

Sermão 178

Sobre a justiça.

Santo Agostinho

Seja hospitaleiro, amigo do bem, prudente, justo, piedoso, continente, firmemente apegado à doutrina da fé tal como foi ensinada, para poder exortar segundo a sã doutrina e rebater os que a contradizem¹.

Análise

Sendo o bispo obrigado a combater não apenas aqueles que contradizem a santa doutrina com seus discursos, mas também aqueles que resistem a ela com suas ações, Santo Agostinho acredita dever refutar aqui aqueles que ferem a justiça.

Ele lembra a eles e lhes prova que a justiça impõe três deveres: 1) não se apropriar dos bens alheios. Se o Evangelho condena com tanto rigor aqueles que não fazem boas ações com seus próprios bens, que suplícios não esperam aqueles que roubam o que não lhes pertence! Inutilmente eles dão o pretexto de que com os bens roubados eles assistem os infelizes ou que só expropriam os pagãos. Ao expropriarem os pagãos eles os impedem de se tornarem cristãos. 2) o segundo dever prescrito pela justiça é o de restituir o bem alheio. A Escritura fez disso uma obrigação sagrada até mesmo ao povo judeu, como mostra um exemplo memorável de restituição. 3) outra

¹ Tito 1: 8 e 9.

obrigação imposta pela justiça é o de praticá-la não com um medo servil, mas com um amor que só pede por recompensa a felicidade de desfrutar de Deus.

01 – As obrigações dos bispos.

O que acaba de ser lido da Epístola do bem-aventurado Apóstolo sobre a escolha dos bispos foi para nós todos uma advertência. Nós aprendemos com ela a nos examinarmos seriamente e vocês a não julgar, sobretudo por causa deste pensamento que segue a passagem do Evangelho cuja leitura foi feita para nós: *Não julgueis pela aparência, mas julgai conforme a justiça*².

De fato, para não julgar estranhos com parcialidade, não se pode também julgar a si mesmo com parcialidade.

O bem-aventurado Apóstolo diz, em outra passagem: *Assim, eu corro, mas não sem rumo certo. Dou golpes, mas não no ar. Ao contrário, castigo o meu corpo e o mantenho em servidão, por medo de vir eu mesmo a ser excluído depois de eu ter pregado aos outros*³.

Este medo se transmite a nós. De fato, o que fará o cordeiro se o carneiro tremer?

Dentre os numerosos deveres aos quais o Apóstolo exige que sejam próprios dos bispos, há um que acaba de nos ser lembrado também e que poderemos nos contentar em examinar e aprofundar,

² João 7: 24.

³ 1 Coríntios 9: 26 e 27.

pois, se procurarmos estudá-los todos em detalhes e tratar de cada um deles, como seria adequado, nem nossas forças e nem as de vocês bastariam; as nossas para falar e as de vocês para escutar.

Que dever é este que tenho em vista, com a ajuda Daqule que acaba de me gelar de medo?

É que, sem falar de todas as outras obrigações, o bispo deve ser, segundo o Apóstolo, forte na boa doutrina, para poder confundir os opositores.

Que obra importante! Que fardo pesado! Que subida íngreme!

Mas, está escrito: *Meu Deus, em quem eu confio. É ele quem te livrará do laço do caçador e da peste pernicioso*⁴.

Não há nada como o medo das palavras duras das réplicas para tornar preguiçoso um ministro de Deus, quando se trata de confrontar os opositores.

02 – O avarento que se apega aos seus bens é condenado.

Começarei então, na medida em que Deus me conceder esta graça, por explicar para vocês o que significa: *rebater os que a contradizem*.

O verbo contradizer é suscetível de muitos sentidos. Muito poucos, de fato, nos contradizem com suas palavras, mas muitos com suas vidas desordenadas.

⁴ Salmo 90: 2 e 3.

Qual é o cristão que sustentaria que é correto roubar o que pertence a outros, quando nenhum se permitiria dizer que é correto conservar com tenacidade o que pertence a nós mesmos?

As Escrituras falam de um rico que tinha recebido uma herança e que não tinha mais lugar para armazenar suas colheitas. Ele se louvava pela intenção de destruir seus velhos celeiros, para construir novos maiores e enchê-los. Ele também dizia à sua própria alma: *Ó minha alma, tens muitos bens em depósito para muitíssimos anos; descansa, come, bebe e regala-te*⁵.

Esse rico procurava se apropriar dos bens alheios? Ele queria fazer boas colheitas e pensava num meio de armazená-las. Ele não pensava em se apoderar dos campos de seus vizinhos, nem em deslocar os limites de sua propriedade, nem em espoliar os pobres, nem em enganar o simples, mas unicamente em armazenar o que era dele.

Porque ele tinha apego ao que lhe pertencia, saibam o que foi dito a ele e vocês compreenderão com isto o que tem que esperar os espoliadores dos bens alheios.

No momento então em que ele pensava ter sido uma sábia ideia derrubar seus velhos e pequenos celeiros, para construir outros maiores, com o objetivo de armazenar e guardar suas colheitas, sem pensar em cobiçar e nem em se apropriar dos bens alheios, Deus lhe disse: *“Insensato! Ao se acreditar sábio, você não passa de um insensa-*

⁵ Lucas 12: 19.

to”. *Insensato! Nesta noite ainda exigirão de ti a tua alma. E as coisas que ajuntaste de quem serão?*⁶ Por tê-las conservado, elas não serão mais suas. Elas pertenceriam a você para sempre, se você as tivesse doado. Para que serve guardar o que se tem que deixar?”

Assim foi repreendido o miserável que guardava seus bens por avareza.

Mas, se por este motivo Deus o chama de insensato, que nome receberia, digam-me, aquele que rouba? Se o primeiro está coberto de lama, o segundo não está cheio de úlceras?

Este, no entanto, está longe de parecer com aquele pobre que jazia à porta do rico e que os cães lambiam as feridas!⁷ O pobre só tinha úlceras em seu corpo e o ladrão as tem em seu coração!

03 – O rico é punido por não ter misericórdia.

Talvez alguém diga: “Não foi uma pena muito grande para aquele avaro ouvir Deus lhe dizer: *Insensato!*”

Mas é que na boca de Deus esta palavra tem uma gravidade bem diferente de quando ela está na boca humana. Na boca de Deus ela é uma sentença.

De fato, o Senhor dará o Reino dos Céus aos insensatos? E, aos que não tiverem acesso a este reino, o que restará, se não é o inferno?

⁶ Lucas 12: 20.

⁷ Cf. Lucas 16: 20.

Vocês pensam que estamos aqui apenas especulando. Mas, vejam a verdade em todo seu brilho.

Para retribuir ao rico que via estendido à sua porta o pobre coberto de úlceras, não está dito que ele tinha se apropriado de bens alheios. Está escrito: *Havia um homem rico que se vestia de púrpura e linho finíssimo e que todos os dias se banqueteara e se regalava*⁸.

O Salvador disse que ele era um homem rico e não que era um caluniador, um opressor dos pobres, um sequestrador, um ladrão ou receptador de bens alheios, um espoliador de órfãos, um perseguidor de viúvas; nada disso. O Senhor somente disse que ele era *um homem rico*.

O que há de errado nisto? Ele era rico, mas de seus próprios bens.

O que ele havia roubado? Se ele tivesse roubado, o Senhor não teria dito? Ele esconderia suas faltas para ser parcial com sua pessoa, embora ele nos proíba a parcialidade em nossos julgamentos no que quer que seja?

Você quer saber no que consiste a culpa desse rico? Não procure saber mais do que diz a você a própria Verdade. Ela diz: *Havia um homem rico que se vestia de púrpura e linho finíssimo e que todos os dias se banqueteara e se regalava*. Qual é, afinal, seu crime?

⁸ Lucas 16: 19.

Seu crime foi não ter aliviado o sofrimento do pobre homem coberto de úlceras. Isto prova claramente o quanto ele era sem misericórdia.

Meus bem-amados, se aquele infeliz que jazia à porta do rico tivesse recebido dele o pão necessário, estaria escrito que *ele avidamente desejava matar a fome com as migalhas que caíam da mesa do rico*⁹?

Apenas este crime, esta desumanidade, com a qual o rico desdenhava do pobre estendido diante de sua porta, sem lhe dar o alimento necessário, lhe valeu a morte. Uma vez sepultado e mergulhado nos tormentos do inferno, ele levantou os olhos e viu o pobre junto a Abraão.

O que dizer mais?

No inferno, o rico suspirava por uma gota de água. Ele, que não tinha doado sequer uma migalha de pão. Uma avareza cruel o tinha impedido de fazer isto e uma sentença cheia de justiça o tinha condenado a não receber isto.

Portanto, se um castigo assim está reservado aos avarentos, o que não devem esperar os ladrões?

⁹ Lucas 16: 21.

04 – A esmola do ladrão não agrada a Deus.

Um desse predadores me diz: “Eu não me pareço com esse rico. Eu forneço comida de caridade, envio pão aos prisioneiros, roupas ao que não tem e hospedo estrangeiros”.

Desta forma, você acredita estar fazendo uma boa ação?

Ela seria se você não roubasse. Quem recebe algo de você fica contente, mas aquele que você rouba fica em lágrimas. Qual do dois o Senhor ouvirá?

Você diz a um deles: “Agradeça-me por ter doado a você”. Mas o outro diz a você, por outro lado: “Eu sofro pelo que você roubou de mim”.

Além disso, o que você roubou você conserva quase todo e o que você doa é muito pouca coisa. E, mesmo que você tivesse doado tudo, Deus ainda assim não se agradaria com sua conduta.

Ele diz a você: “Insensato! Eu ordenei que você doasse, mas não o bem alheio. Se você tem alguma coisa, doe o que é seu. Se você não tem nada para doar, é melhor não dar nada do que apropriar os outros”.

Quando Cristo Nosso Senhor presidir seu tribunal e colocar uns à sua direita e outros à sua esquerda, ele dirá aos que tiverem feito boas obras: *Vinde, benditos de meu Pai! Tomai posse do Reino que vos está preparado desde a criação do mundo*¹⁰.

¹⁰ Mateus 25: 34.

Por outro lado, aos improdutivos, aos que não fizeram nada de bom aos pobres, ele dirá: *Retirai-vos de mim, malditos! Ide para o fogo eterno destinado ao demônio e aos seus anjos*¹¹.

Aos bons, o que ele dirá também? *Tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; era peregrino e me acolhestes; nu e me vestistes; enfermo e me visitastes; estava na prisão e viestes a mim.*

Eles perguntarão: *Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer, com sede e te demos de beber? Quando foi que te vimos peregrino e te acolhemos, nu e te vestimos? Quando foi que te vimos enfermo ou na prisão e fomos te visitar?*¹²

Responderá o Senhor: *Em verdade eu vos declaro: todas as vezes que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim mesmo que o fizestes*¹³.

Você, insensato, que faz o bem com os bens alheios, compreenda, enfim, que, se você alimenta Cristo alimentando um cristão, expropriar um cristão é também expropriar Cristo.

Observe bem o que ele dirá aos que estiverem à esquerda dele: *Ide para o fogo eterno!*

“Por quê?”

¹¹ Mateus 25: 41.

¹² Mateus 25: 37-39.

¹³ Mateus 25: 40.

*Porque tive fome e não me destes de comer; tive sede e não me destes de beber; era peregrino e não me acolhestes; nu e não me vestistes; enfermo e na prisão e não me visitastes*¹⁴.

Ide!

“Aonde?”

Para o fogo eterno!

Sim, ide!

“Por quê?”

Porque estive nu e não me vestistes.

Mas, se deve ir *para o fogo eterno*, aquele a quem Cristo dirá: “Estive *nu e não me vestistes*”, que lugar ocupará nas chamas aquele a quem ele poderá dizer: “Eu tinha roupas e você as roubou de mim”?

05 – Não é lícito roubar os bens dos pagãos.

Para escapar desta sentença e não ouvir Cristo se dirigir a você com estas palavras: “Eu tinha roupas e você as roubou de mim”, você gostaria, contra o costume estabelecido, de expropriar os pagãos para vestir os cristãos?

Neste caso, Cristo também responderá a você. Sim, ele responderá a você também neste caso, através de um de seus ministros, por mais insignificante que ele seja: “Também neste caso, não me preju-

¹⁴ Mateus 25: 42 e 43.

dique. De fato, quando um cristão rouba um pagão, ele o impedirá de se tornar um cristão”.

Você insistirá e dirá: “Mas, não é por ódio, é por amor à ordem que eu lhe inflijo este castigo. Eu pretendo que, por meio dessa severa e saudável correção, ele se torne cristão”.

Eu escutaria você e acreditaria em você se você doasse aos cristãos tudo o que você tirou desse pagão.

06 – A repreensão aos ladrões.

Acabamos de falar contra o erro que provoca em toda a parte a desordem no meio da humanidade e ninguém nos contradisse. E quem ousaria se levantar com palavras contra uma verdade tão clara?

Assim, nós não fazemos neste momento o que prescreve o Apóstolo, pois não refutamos opositores. Longe de refutar opositores, nós falamos a fiéis submissos e instruímos pessoas que nos aprovam.

Infelizmente, não é com palavras que nos contradizem, mas com suas vidas.

Eu advirto e roubam, eu ensino e roubam, eu ordeno e roubam, eu acuso e roubam. Isto não é contradizer?

Eu direi então sobre este tema o que eu achar necessário.

Abstenham-se, meus irmãos! Abstenham-se, meus filhos! Abstenham-se do hábito de roubar! E vocês que se lamentam por serem vítimas dos ladrões, abstenham-se, por sua vez, do desejo de roubar.

Alguém poderoso rouba o bem alheio. Você, pelo contrário, reclama por ser vítima dele. Mas, se você não faz como ele é porque você não tem o poder para fazer. Mostre-me o poder de fazer isto e eu admitirei contente que essa paixão está domada em você.

07 – Devolver os bens encontrados.

A Escritura afirma ser *bem-aventurado o rico que foi achado sem mácula, que não correu atrás do ouro, que não colocou sua esperança no dinheiro e nos tesouros! Àquele que foi tentado pelo ouro e foi encontrado perfeito, está reservada uma glória eterna. Ele podia transgredir a lei e não a violou, ele podia fazer o mal e não o fez*¹⁵.

Quanto a você, você nunca recusou devolver o bem alheio, você diz. Mas, não foi porque ninguém jamais confiou estes bens a você ou, se confiou, foi em presença de várias testemunhas?

Diga-me se você devolveu também quando você e aquele que confiou esses bens a você só tinham como testemunhas o olhar de Deus. Se você devolveu então, se após a morte do depositário você devolveu ao filho os bens que o pai confiou aos seus cuidados, eu o louvarei por não ter corrido atrás do ouro, por ter podido transgredir e não transgredido, fazer o mal e não tê-lo feito. Eu o louvarei também se você devolveu sem demora o saco de moedas que pode ter encontrado em seu caminho e quando não havia ninguém para ver.

¹⁵ Eclesiástico 31: 8 e 10.

Vamos, meus irmãos! Voltem-se para vocês mesmos! Examinem-se! Interroguem-se! Prestem-se contas com sinceridade e julguem-se sem parcialidade, mas segundo a justiça rigorosa.

Você é cristão, você frequenta a Igreja, você escuta a palavra de Deus e você ouve as leituras com a mais sincera alegria. Ao mesmo tempo em que você aplaude aquele que a explica, eu peço que você a pratique. Sim, ao mesmo tempo em que você louva quem prega, eu peço que a observe.

Você é, então, cristão. Você frequenta a Igreja, você ama a palavra divina e a escuta com prazer. Pois bem! Aqui uma palavra divina que eu apresento a você. Saiba examinar-se à luz dela e se pesar. Suba ao tribunal de sua consciência para comparar você mesmo com você mesmo, se julgar e se corrigir, se encontrar algum erro nela.

Deus então diz em sua Lei que é preciso devolver o que você encontrar¹⁶. Nessa Lei, outorgada por ele ao primeiro povo, por quem Cristo ainda não tinha sido morto, ele diz então que é preciso devolver, como sendo o bem alheio, o que for encontrado.

Assim, por exemplo, se você encontrou na estrada a bolsa de alguém, você é obrigado a devolvê-la. Mas, e se você não sabe a quem ela pertence? Você não usará a desculpa da ignorância, se não estiver dominado pela avareza.

¹⁶ Cf. Deuteronômio 22: 3.

08 – Um exemplo notável de devolução de um bem alheio.

Vou contar algo às suas caridades, pois trata-se de dons de Deus. Há em seu povo aqueles que não escutam em vão sua palavra. Vou contar o que fez um homem muito pobre, quando estávamos morando em Milão.

Aquele homem era muito pobre e trabalhava como auxiliar¹⁷ de um gramático. Era também um excelente cristão, embora seu patrão fosse pagão e merecesse mais ficar de pé à porta do que sentado na cátedra.

Aquele pobre então encontrou uma bolsa que continha, se não me engano, em torno de umas duzentas moedas de prata. Para cumprir a lei, ele colocou então um cartaz em público. Se ele sabia da obrigação de devolver a bolsa, ele não sabia a quem fazer isso.

O cartaz dizia o seguinte: “Quem tiver perdido alguma prata deve se dirigir a tal lugar e procurar fulano”. O infeliz que tinha perdido a bolsa e que levava seus prantos para toda parte encontrou o cartaz, o leu e seguiu apressado até o endereço divulgado.

Para não ser enganado por um ladrão, aquele que tinha encontrado a bolsa perguntou como ela era, quais os selos que ela tinha e

¹⁷ *Proscholus*. Auxiliar de professor (Gaffiot). Encarregado principalmente da disciplina em sala de aula. Ao dizer que o mestre merecia mais ficar à porta do que sentado na cátedra, Santo Agostinho deixa entender humildemente que o mestre mencionado era ele mesmo. O exemplo, portanto, é bem autêntico. Ver *Confissões*. Livro I, cap. 13.

qual era seu conteúdo. Sendo as respostas satisfatórias, ele devolveu a bolsa.

Cheio de alegria e querendo demonstrar seu reconhecimento, o dono da bolsa ofereceu como dízimo vinte moedas de prata a quem a tinha encontrado. Este as recusou. O dono insistiu que ele aceitasse pelo menos dez moedas. Nova recusa. Cinco, pelo menos. Também recusadas.

De mau humor então, o dono jogou a bolsa no chão, dizendo: “Eu não perdi nada! Eu não perdi nada, se você não aceita nada!”

Que combate, meus irmãos! Que luta! Que duelo! Que conflito! O mundo era o teatro e Deus seu único espectador.

O pobre, no entanto, se deixou vencer. Ele aceitou o que lhe era oferecido, mas foi para ir logo distribuir aos pobres, sem guardar com ele a menor parcela.

09 – Evitar praticar o mal só por medo.

Pois bem! Se eu causei alguma impressão em seus corações; se a palavra de Deus encontrou espaço lá; se ela fica à vontade lá; sigam suas inspirações, meus irmãos. Não acreditem que vocês perdem. Pelo contrário, vocês ganham muito ao fazerem o que eu digo a vocês.

“Mas, eu perdi vinte, eu perdi duzentas, eu perdi quinhentas moedas”.

O que você perdeu? Esse dinheiro saiu de sua casa, mas foi outro e não você que perdeu primeiro. A terra não é como uma grande casa, como uma hospedaria onde vocês dois entraram, já que os dois são viajantes nesta vida?

Um de vocês deixou cair a bolsa e a esqueceu. Ou seja, ela caiu enquanto ele partia e você a encontrou em seguida.

O que é você, afinal? Um cristão.

O que é você? Uma pessoa que conhece a Lei. Sim, um cristão que a ouviu.

O que é você também? Um coração generoso que aplaudiu muito ao ouvir essa Lei.

Pois bem! Se seus aplausos eram sinceros, devolva então o que você encontrou. Caso contrário, esses aplausos seriam como que testemunhas contra você em um processo.

Sejam fiéis em devolver o que vocês encontraram. Vocês terão então o direito de reclamar contra a iniquidade dos ladrões.

Você não é um ladrão, quando não devolve o que encontrou? Isto é roubar, na medida em que você é capaz disto. E, se você não-rouba mais é porque não tem o poder de fazer isto.

Recusar devolver o bem alheio é provar que se roubará se houver oportunidade. Só o medo então o impede de fazer isto e isto não é fazer o bem; é temer o mal.

10 – O medo não impede a perversidade no coração.

Que mérito há em temer o mal? Mérito há em não praticar o mal. Mérito há em amar o bem.

O ladrão também não teme o mal? Se ele não pratica o mal por falta de oportunidade, nem por isso ele é menos ladrão, pois é o coração e não as mãos que Deus tem em vista.

Um lobo avança em um rebanho de ovelhas. Ele quer penetrar, degolar e devorar. Mas os pastores estão atentos, os cães latem e o lobo, reduzido à impotência, não ataca e não degola nada. Ele não se afasta tão lobo quanto era quando se aproximou? Por não ter levado nenhuma ovelha, ele, de lobo se tornou ovelha? Ele se aproximou com fúria e se afastou com medo; a fúria e o medo não são sempre de um lobo?

Você então que quer julgar, examine-se! Se você reconhecer que não praticou o mal quando poderia tê-lo praticado sem sofrer a vingança humana, realmente você teme Deus.

Ninguém está por perto. Ninguém além de você, sua vítima e Deus, que vê ambos. Veja-o você também e tema-o!

Não é suficiente vê-lo e simplesmente temer o mal. Ame também o bem!

Não basta, de fato, para ser perfeito, não praticar o mal por medo do inferno. Eu ousou dizer que, se há em você somente esse medo, você tem fé, já que acredita no julgamento futuro de Deus. Eu

fico feliz em ver em você esta crença. Mas eu me preocupo também com sua tendência para o mal.

O que eu quero dizer com isto? Que evitar o mal por medo do inferno é não fazer o bem por amor à justiça.

11 – A prova do amor puro pela justiça.

Há uma diferença grande entre temer a sentença e amar a justiça. Este amor deve ser puro em seu coração. Ou seja: ele deve levar você a desejar ver não o céu e a terra, não as planícies transparentes do mar, não os espetáculos fúteis, não o brilho e o esplendor das pedrarias, mas seu Deus.

Deseje então vê-lo. Deseje amá-lo, já que está escrito: *Caríssimos, desde agora somos filhos de Deus, mas não se manifestou ainda o que havemos de ser. Sabemos que, quando isto se manifestar, seremos semelhantes a Deus, porquanto o veremos como ele é. E todo aquele que nele tem esta esperança torna-se puro, como ele é puro*¹⁸.

Aí está a contemplação para a qual eu exorto vocês a fazerem o bem e, além disso, evitem o mal.

Suponhamos que você deseje desfrutar da visão do seu Deus e que este amor não deixa de se manifestar em você durante sua peregrinação. O Senhor seu Deus quer testá-lo e diz a você: “Faça o que quiser. Satisfaça suas paixões, dê livre curso à devassidão, multipli-

¹⁸ 1 João 3: 2 e 3.

que suas ações de luxúria e acredite ser permitido tudo o que é agradável a você. Por nada disso eu punirei você e nem o jogarei no inferno. Vou somente recusar a você minha presença”.

Se você fica abalado ao ouvir estas palavras, isto significa que você ama Deus. Sim, se com estas palavras: “Seu Deus não se deixará ser visto por você”; se seu coração fica tocado pelo medo; se você vê como uma grande infelicidade para você a privação da visão do seu Deus, é porque seu amor é puro.

Ah! Se minhas palavras encontram em vocês alguma centelha desse amor puro por Deus, então, para fazer crescer todas as suas forças, recorram à prece, à humildade, à dor da penitência, ao amor pela justiça, às boas obras, às santas lamentações, à edificação da vida, à fidelidade em suas relações com seus irmãos.

Estimulem e desenvolvam em vocês esta centelha preciosa do amor divino. Quando ela tiver crescido, quando suas chamas puras tiverem se transformado em um imenso braseiro, ela consumirá em um piscar de olhos a palha das paixões carnisais.



Créditos

© 2020 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Raulx.

Conteúdo

Sermão 178	1
Análise	1
01 – As obrigações dos bispos.	2
02 – O avarento que se apegas aos seus bens é condenado.	3
03 – O rico é punido por não ter misericórdia.	5
04 – A esmola do ladrão não agrada a Deus.	8
05 – Não é lícito roubar os bens dos pagãos.	10
06 – A repreensão aos ladrões.	11
07 – Devolver os bens encontrados.	12
08 – Um exemplo notável de devolução de um bem alheio.	14
09 – Evitar praticar o mal só por medo.	15
10 – O medo não impede a perversidade no coração.	17
11 – A prova do amor puro pela justiça.	18
Créditos.....	20
Conteúdo.....	21